



O DIREITO À MEMÓRIA E MOBILIZAÇÃO PARA O SABER NO ENSINOS DE FILOSOFIA E DE HISTÓRIA

Lúcio Ambrosio Hupalo¹

Giselle Moura Schnorr²

Eliane de Fátima Camargo³

Modalidade de Apresentação: Comunicação oral

INTRODUÇÃO

Este trabalho coloca em diálogo duas experiências de ensino-aprendizagem no município de General Carneiro - PR. Em 2018, em aulas de História no Colégio Estadual Pedro Araújo Neto (CEPAN), foram realizadas atividades que resultaram na publicação de três pequenos livros. Estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio foram desafiados para realizarem pesquisa sobre memórias das comunidades em que viviam. Com a 2ª série do Ensino Médio, foram investigadas as origens do antigo nome da localidade onde hoje é o centro da cidade, outrora chamada de Passo da Galinha. Considerando os últimos anos em que estavam estudando no colégio, os demais estudantes do Ensino Médio escreveram sobre memórias escolares. Esse trabalho foi realizado em paralelo às atividades curriculares e em um prazo pré-determinado. Foram entregues os manuscritos produzidos, realizada revisão e digitação, enviados os textos para a editora. Os livros tiveram seu lançamento no dia 22 de novembro de 2018. Assim, *História das comunidades de General Carneiro*, *Considerações sobre o nome Passo da Galinha* e *Memórias do Cepan* vieram a público. Tal atividade, além de fazer com que os participantes se percebessem como produtores do conhecimento, colaborou para a elevação da autoestima dos estudantes. Em 2019, essa experiência foi compartilhada por meio da leitura dos livros com estudantes do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo São Francisco de Assis, em Iratim. Esta iniciativa se insere na pesquisa em andamento, no Programa de Mestrado Profissional em Filosofia, com a temática do ensino de Filosofia na educação do campo. Neste trabalho tem-se como objetivo traçar algumas reflexões sobre essas experiências de ensino-aprendizagem em História e Filosofia, destacando a relevância do exercício da docência na busca da superação a educação bancária (FREIRE, 1987), por meio do trabalho coletivo com adolescentes, da valorização da história oral, memórias, experiências e saberes silenciados, gestando significados ao saber escolar (CHARLOT, 2001). Portanto, impactando positivamente na formação destes jovens.

METODOLOGIA

A metodologia de ambas as experiências se situa no campo das pesquisas participativas (BORBA, 1985), que compreendem os envolvidos como sujeitos de conhecimentos e desafia-se na sistematização de aprendizagens coletivamente. No

¹ Professor de História na Rede Pública do Paraná. E-mail: luciodois@gmail.com

² Professora do colegiado de Filosofia e do Programa de Mestrado Profissional em Filosofia da Universidade Estadual do Paraná, doutora em Educação (USP) e pesquisadora do NESEF/UFPR. E-mail: giselleschnorr@gmail.com

³ Professora de Filosofia na Rede Pública do Paraná, mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Filosofia, Universidade Estadual do Paraná. E-mail: fil.camargo@hotmail.com



início do ano letivo de 2018, propôs-se aos estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, que realizassem pesquisas sobre a história das comunidades em que viviam, em materiais escritos, ouvindo familiares e comunidade em geral. Realizada a leitura, digitados os textos e revisados, daí saiu *História das comunidades de General Carneiro*, com informações sobre, pelo menos, 23 “colônias” e bairros do município. O trabalho envolveu 92 estudantes. Em uma discussão com estudantes da 2ª série do Ensino Médio sobre o mito da fundação da cidade de Roma, surgiu a menção sobre as possíveis origens do nome Passo da Galinha, que denominava, no passado, a localidade onde hoje é o centro da cidade. Foi proposto, então, que conversassem com suas famílias sobre a origem do nome e entregassem, por escrito, o que levantaram, na aula seguinte. A ideia inicial era fazer a junção desse material com as histórias das comunidades. Como eles trouxeram 14 diferentes versões sobre o assunto, optou-se pela produção de um livreto, que levou o título de *Considerações sobre o nome Passo da Galinha*. Já *Memórias do Capan* é uma coletânea de memórias de estudantes do Ensino Médio, que relata vivências de 36 estudantes em sua trajetória escolar. Os três títulos foram publicados pela editora Monstro dos Mares e lançados em 22/11/2018, em evento com grande participação de familiares e comunidade em geral e repercussão na imprensa local e estadual. Em 2019, em pesquisa em desenvolvimento no Colégio Estadual do Campo São Francisco de Assis, um dos recursos didáticos utilizados com estudantes da 2ª série do Ensino Médio foram os livros produzidos pelos estudantes do CEPAN. Na forma de rodas de conversa, a professora de Filosofia realizou a leitura dos livros “História das comunidades de General Carneiro” e “Considerações sobre o nome Passo da Galinha”. Com objetivo de mobilizar os estudantes para o saber e compartilhar uma experiência concreta de produção de conhecimentos, foi realizada a leitura dos livros e dialogado sobre seus conteúdos. Além da valorização de uma experiência exitosa, destaca-se que os conteúdos dos livros são importantes para os objetivos deste trabalho em Filosofia, haja vista que existe pouquíssima bibliografia sobre a história de General Carneiro. Ambas as experiências tomam a valorização das memórias dos estudantes, suas famílias e comunidades como fontes de saberes, desenvolvem ações em que os estudantes são pesquisadores/as e escritores/as de suas aprendizagens. Na experiência em curso nas aulas de Filosofia, os estudantes estão produzindo diários de aprendizagens acerca de sua condição existencial, na qual a Filosofia é concebida como saber memorial (FORNET-BETANCOURT, 2004) e as atividades de ensino são desenvolvidas como momentos de investigação temática, problematização e síntese escrita e em círculos de diálogo.

REFERENCIAL TEÓRICO E RESULTADOS

A relação que os estudantes estabelecem com a escola, em especial com o conhecimento escolar, tem sido objeto de inquietação do autor e das autoras deste trabalho. Para além da crítica da forma escolar, que sabe-se ser permeada por contradições, as experiências de ensino de História e de Filosofia aqui analisadas tomam como referência o direito à memória (ARROYO, 2011) como relevante para a significação da aprendizagem, mobilizando para o saber (CHARLOT, 2001) ao procurar construir estratégias didáticas dialógicas, participativas e que tomam a escola como lugar de memória. Ao pesquisarem sobre as memórias nas suas comunidades, ao serem ouvidos sobre suas histórias de vida, ao escreverem estas memórias, histórias e suas aprendizagens, estudantes deixam de ser objetos



passivos do conhecimento, depósitos do saber do outro, como denunciou Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1987). Os livros, ao serem produzidos pelos estudantes, foram importante subsídio para a compreensão da história local e para mobilização para aprendizagens significativas, intervindo no anunciado por Miguel Arroyo de que: “A secundarização da memória na produção dos conhecimentos levou à secundarização do seu papel nos processos de aprendizagem” (ARROYO, 2011, p. 290). Talvez esta secundarização seja uma das razões para o que se percebe em sala de aula, comumente classificadas como “desinteresse”, “desmotivação”, “indisciplina” e mesmo altos índices de fracasso escolar. Paulo Freire e Bernard Charlot, por caminhos distintos, afirmam que a condição humana impõe o permanente exercício de aprender, ou seja, de tornar-se humano em relação com o mundo. Quando a escola perde esta dimensão, o aprender perde sentido e torna-se conteudismo, mera memorização, quase sempre gerando insatisfação. Situa-se este trabalho no campo de práticas que visam se opor aos negativismos de que não é possível outros modos de fazer educação e se é desafiado a fazer com os estudantes, aprendendo com eles e elas outros modos de exercitar a docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida em aulas de História, em 2018, e a em desenvolvimento em aulas de Filosofia, em 2019, explicitam que é possível e relevante tornar os processos de ensino-aprendizagens dialógicos, significativos, ampliando o currículo para além das paredes das salas de aulas, e que, muitas vezes, o modo “desinteressado” que os estudantes expressam em relação ao conhecimento escolar se deve, em grande medida, ao modo como estes conhecimentos são abordados pela escola, divorciados da vida. As ações desenvolvidas tomaram a educação como ato de construção de si com os outros e a escola como lugar do educar subjetividades por meio de práticas propulsoras em direção ao saber, ou seja, mobilizando os jovens em suas condições existenciais, como agentes de conhecimentos e de transformação de si e do mundo. Trata-se de experiências que se inserem no campo dos currículos como territórios em disputa (ARROYO, 2001) e do ensino de História e de Filosofia como saber de si e do mundo de modo intercultural (FORNET-BENTANCOURT, 2004), de descolonização, pois, como ensina Frantz Fanon (2005), é urgente descolonizar as mentalidades e isso só é possível partindo de nossa história e de nossa filosofia.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BORBA, O. F. **Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CHARLOT, B. **Os Jovens e o Saber: Perspectivas Mundiais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987;
- FORNET-BETANCOURT, R. **Filosofar para nuestro tiempo en clave intercultural**. Wissenschaftsverlag Mainz, Aachen 2004. Disponível em:



http://www.casadelcorregidor.pe/download/Fornet_Filosofar_en_clave_inter_cultural.pdf. Acesso em: 29 set. 2019.

FANON, F. **Os Condenados da Terra**. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

HUPALO, L. A. (Org.) **Considerações sobre o nome Passo da Galinha**. União da Vitória: Monstro dos Mares, 2018.

_____. **História das comunidades de General Carneiro**. União da Vitória: Monstro dos Mares, 2018.

_____. **Memórias do Capan**. União da Vitória: Monstro dos Mares, 2018.